

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

**INOVAÇÕES FINANCEIRAS E SEUS IMPACTOS NO
MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO SOBRE FINTECHS**

LUIZ PAULO DE FREITAS CARNEIRO

MARIANA

2021

LUIZ PAULO DE FREITAS CARNEIRO

**INOVAÇÕES FINANCEIRAS E SEUS IMPACTOS NO
MERCADO FINANCEIRO: UM ESTUDO SOBRE FINTECHS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina
Miranda Rodrigues

MARIANA

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C289i Carneiro, Luiz Paulo De Freitas .
Inovações financeiras e seus impactos no mercado financeiro
[manuscrito]: um estudo sobre FINTECHS. / Luiz Paulo De Freitas
Carneiro. - 2021.
36 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Miranda Rodrigues.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Bibliografia. 2. Empresas de financiamento. 3. Inovação financeira.
4. Produção (Teoria econômica) . 5. Tecnologias. I. Rodrigues, Ana
Cristina Miranda. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 005.915

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa-Bibliotecário ICSA/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Luiz Paulo de Freitas Carneiro

Inovações financeiras e seus impactos no mercado financeiro: um estudo sobre Fintechs

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Aprovada em 06 de setembro de 2021

Membros da banca

Dra. Ana Cristina Miranda Rodrigues - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Simone Aparecida Simões Rocha - Universidade Federal de Ouro Preto
Mestranda Itaiane de Paula - Universidade Federal de Ouro Preto

Ana Cristina Miranda Rodrigues, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/09/2021



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Miranda Rodrigues, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/10/2021, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0235287** e o código CRC **58288838**.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por estar sempre iluminando e guiando os meus passos! Com muita fé, dedicação e perseverança somos capazes de superar as incertezas e conquistar os objetivos tão almejados! Dedico também aos meus pais, Joana e Daniel, fontes de amor e apoio incondicional em todos os momentos da minha vida. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Joana e Daniel, por todo amor, carinho e incentivo. À minha família e amigos por estarem sempre ao meu lado, independente dos obstáculos.

Agradeço à minha orientadora Profa. Ana Cristina, por todos os ensinamentos adquiridos, pelos direcionamentos e pela oportunidade de realizar este trabalho ao seu lado.

Por fim, gostaria de agradecer à Universidade Federal de Ouro Preto, por intermédio de seu corpo diretivo, docente e de colaboradores, pela dedicação, compromisso e o cuidado em oferecer um ensino superior público de qualidade!

"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos".

Provérbios 16:3

RESUMO

A fim de analisar e apresentar as produções acadêmicas acerca do impacto das inovações financeiras sobre o mercado e sobre as relações financeiras, este estudo teve como objetivo analisar esses pontos dado que se tratam de temáticas recentes e que merecem estudos que visem seu entendimento e fomento. Buscou-se analisar as produções acadêmicas do eixo da inovação financeira, especificamente sobre as fintechs. Foram encontradas 23 publicações em cinco categorias, a saber: percepção dos especialistas das fintechs; percepção dos usuários das fintechs; fintech social; marco regulatório das fintechs; fintech em tempo de pandemia. Os resultados das publicações mostraram que as constantes mudanças proporcionadas pelas inovações financeiras impactam diretamente os indivíduos, a sociedade e a economia, além de modificarem a forma de remuneração do trabalho, a estrutura, o funcionamento do sistema de crédito, dentre outras. Por meio desse levantamento bibliográfico pode-se constatar que as fintechs, ao proporcionarem novas formas de relacionamentos financeiros, começaram a solapar as bases dos sistemas bancários tradicionais, os quais deverão se adaptar às novas tendências a fim de não perderem lugar no mercado.

Palavras-chave: Inovação financeira. Produtos. Tecnologias. Fintechs. Estudo Bibliográfico.

ABSTRACT

In order to analyze and present academic productions about the impact of financial innovations on the market and on financial relations, this study aimed to analyze these points since these are recent themes and deserve studies aimed at their understanding and promotion. We sought to analyze the academic productions of the financial innovation axis, specifically on fintechnologies. Twenty-three publications were found in five categories, namely: perception of experts from fintechnologies; perception of users of fintechnologies; social fintech; regulatory framework for fintechnologies; fintech in time of pandemic. The results of the publications showed that the constant changes brought about by financial innovations directly impact individuals, society and the economy, in addition to modifying the form of remuneration for work, the structure, the functioning of the credit system, among others. Through this bibliographical survey, it can be seen that fintechnologies, by providing new forms of financial relationships, have begun to undermine the foundations of traditional banking systems, which will have to adapt to new trends in order not to lose their place in the market.

Keywords: Financial innovation. Products. Technologies. Fintechnologies. Bibliography Study.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Impacto do uso do PIX para diferentes mercados.....	16
Quadro 2 – Estudos relacionados às percepções dos especialistas das fintechs	18
Quadro 3 – Estudos relacionados às percepções dos usuários das fintechs.....	21
Quadro 4 – Estudos relacionados à fintech social.....	23
Quadro 5 – Estudos relacionados à regulamentação das fintechs.....	26
Quadro 6 – Estudos relacionados às fintechs e pandemia de COVID-19.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B2B - Business-to-business

BMC - Model Canvas

CAPTI - Capacidades de Tecnologia da Informação

CGTI - Capacidades de Gestão de TI

CHTI - Capacidades Humanas de TI

CITI - Capacidades de Infraestrutura de TI

CDB - Certificado de Depósito Bancário

DOC - Documento de Crédito

DP - Desempenho de Processos (DP)

ENANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração

FIS - Fintech de Tecnologia de Serviços Financeiros

LBTR - Liquidação Bruta em Tempo Real

MEE - Modelagem de Equações Estruturais

PIX - Pagamento Instantâneo Brasileiro / Banco Central

PFM - Personal Financial Management

PLS - Partial Least Square

P2P - Person-to-person

QCA - Análise Qualitativa Comparativa

RFID - Radio Frequency Identification

RTGS - Real Time Gross Settlement

SAC - Serviço de atendimento ao consumidor

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SPE - Secretariade Política Econômica

SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library

SPI - Sistema de Pagamentos Instantâneos

TED - Transferência Eletrônica Disponível

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Inovação financeira	13
2.1.1 Inovação em organizações	14
2.1.2 Inovação em produtos e tecnologia	15
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	17
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	18
4.1 Percepções dos especialistas das fintechs	18
4.2 Percepção dos usuários das fintechs	21
4.3 Fintech social	23
4.4 Marco regulatório das fintechs	26
4.5 Fintech em tempo de pandemia	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico ocorrido no final do século XX e início do XXI proporcionou uma grande mudança no cenário mundial. Tais mudanças possibilitaram uma integração e interação das empresas, em busca de modernizações de processos e produtos, visando redução de custos, aumento da produtividade, bem como a satisfação dos clientes. Portanto, essas mudanças e inovações no mercado não se restringiram apenas às indústrias, mas aos demais setores, como as instituições financeiras (DIOGO *et al.*, 2018).

Pela teoria de Schumpeter (1997), a inovação é o processo de criação e difusão de novos produtos, serviços, processos, técnicas e formas institucionais, que surgem como resposta para choques fiscais, monetários e regulatórios. Por sua vez, a inovação financeira é caracterizada como a introdução de novos produtos ou processos financeiros nos mercados, permitindo a maior diversificação do risco e a redução dos custos de transação (SCHUMPETER, 1997).

Para Shiller (2006), a inovação financeira é um instrumento importante de uma economia que maximiza lucros. A inovação financeira tem o lucro como finalidade de modo que esteja aliado ao bem-estar na economia, ou seja, uma das formas de se alcançar esse objetivo é pela integração dos mercados e, assim, a redução do custo de capital e aumento do bem-estar na economia como um todo.

Entretanto, a crise global ocorrida em 2008 trouxe ao mercado financeiro insegurança, questionamentos e muitas controvérsias em relação às inovações financeiras (NORDEN; BUSTON; WAGNER, 2014). De acordo com Bresser-Pereira (2010), a crise econômica de 2008 teve como raiz o processo de financeirização iniciado na década de 1980, época em que o neoliberalismo emergiu como força no sistema político-econômico. O neoliberalismo, por sua vez, repaginou o capitalismo entrelaçando-o com o conceito de democracia e colocando ao mesmo tempo marcos regulatórios fiscais em economias desenvolvidas e subdesenvolvidas (BRESSER-PEREIRA, 2010).

Porém, os avanços tecnológicos transformam o setor financeiro. No estudo de Lima (2016) analisou-se a configuração do ambiente competitivo dos bancos comerciais no Brasil: regulação, concentração da indústria e tecnologia. Os principais resultados evidenciados foram uma tendência de manutenção da concentração da indústria no país com restritos espaços de atuação para bancos de pequeno e médio porte; possíveis disrupções na arena de competição devido a novas tecnologias e a consolidação do telefone celular como principal catalisador das transações bancárias e meios de pagamento. Kimura e Sobreiro (2018) corroboram e

acrescentam que as alterações de comportamento de investidores e avanços recentes de tecnologia de informação estão direcionando inovações disruptivas no mercado financeiro.

Neste trabalho discutiu-se a inovação no mercado financeiro sobre a ótica das alterações ocorridas em relação as organizações. A aplicação de tecnologias de produtos e serviços financeiros são denominados de *Financial Technology* ou FinTech.

Com o advento da pandemia causada pela Covid-19, o distanciamento social gerou um novo cenário socioeconômico global. Nesse cenário, as fintechs vêm rapidamente escalando seus negócios na medida em que focam em modelos de gestão dos intangíveis, na sua capacidade de atrair e reter os melhores talentos, inovar e estocar conhecimento. Com o aumento do consumo por meio digital, a tecnologia é um fator chave para a empresa que precisa se manter no mercado.

Na atualidade, em um cenário crítico causado pela pandemia, é preciso repensar as estratégias e inovar até mesmo nas ferramentas já disponíveis, para que se adequam cada vez mais às mudanças sociais. Mesmo antes da pandemia, bancos e financeiras já estavam reforçando suas operações via internet, o fato é que a crise gerada pela Covid-19 acelerou a demanda de transformação digital, com exigências muito mais intensas do que previstas até pouco tempo (MARTINS, 2020).

Por sua vez, inovações no mercado financeiro têm gerado forte debate sobre o futuro dos modelos de intermediação financeira e seus impactos na sociedade. Para Schinckus (2018), a inovação financeira passou a ser questionada, principalmente em função da geração de ativos financeiros complexos, distantes da realidade econômica.

Isso posto, o presente estudo, considerando esse cenário, tem-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: como as inovações financeiras têm impactado o mercado e as relações financeiras?

O percurso metodológico utilizado foi um levantamento bibliográfico sobre a produção acadêmica de artigos científicos, jornais no âmbito nacional e internacional de pesquisas que apresentam reflexões pertinente ao tema a partir de 2017.

Para responder a essa pergunta desta pesquisa, nos tópicos subsequentes é proposto como objetivo geral identificar os impactos das fintechs sobre o mercado financeiro e sobre as relações financeiras. Como objetivos específicos, identificar as percepções dos especialistas das fintechs, verificar as percepções dos usuários das fintechs, descrever a importância das fintechs sociais e, por fim, evidenciar a utilização das fintechs e suas transações durante a pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta um levantamento bibliográfico sobre a temática em estudo. Por sua relevância, foram abordados os seguintes tópicos: inovação financeira; inovação em organizações; inovação em produtos e tecnologia.

2.1 Inovação financeira

De acordo com Schumpeter (1997), a inovação ocasiona uma ruptura na economia, revolucionando estruturas produtivas, criando diferenciação para as empresas. Seu modelo compara uma pequena empresa criada por um empreendedor e uma grande empresa estabelecida e conclui que a grande empresa estabelecida introduz inovações rotineiras a partir de pesquisa e desenvolvimento (P&D). O autor advoga que os processos de inovação são facilitados quando as empresas são relativamente grandes e o mercado é concentrado. Pela teoria Schumperiana, as inovações empresariais são fundamentais para o crescimento econômico das organizações (SCHUMPETER, 1997).

A obra de Winter e Nelson (1982) foi primordial para a base da teoria evolucionista da inovação. O estudo da inovação, da concorrência a partir da geração e difusão de inovações, e da conseqüente transformação das firmas e estruturas de mercado. Surge a partir desses autores uma nova abordagem teórica, de inspiração schumpeteriana, que permite articular, de forma consistente, um conjunto de contribuições até então fragmentárias e dispersas, e abrir um horizonte de novas pesquisas teóricas e empíricas. A aplicação desses conceitos permite a compreensão do processo de conformação dos mercados financeiros (MEIRELLES, 2004).

Tufano (2003) diz que a inovação financeira é um processo contínuo no qual as partes tentam diferenciar seus produtos e serviços, respondendo a mudanças graduais e repentinas na economia. Já Shiller (2004) argumenta que os processos de inovação financeira são contínuos e seguem tendência de difusão. O autor aponta o papel da tecnologia da informação, compreensão do comportamento e psicologia aplicada às finanças como determinantes da difusão. Nesse sentido, para Simsek (2013) as inovações de processo em geral são condizentes com melhorias na tecnologia da informação, e a redução dos custos é a força motriz por trás do aumento das especulações e maior volatilidade.

A ideia original da criação de novos instrumentos financeiros e novos processos de negociação ou organização dos mercados é destacada como sendo um dos principais impulsos para o desenvolvimento econômico. Nesse sentido, a partir da teoria Schumpeteriana, é possível identificar a inovação financeira, de processos e ou produtos, como novas formas de *screening*

e de financiamento de novas tecnologias, de forma que através da redução dos custos de transação ou da introdução de novos instrumentos para diversificação e mitigação dos riscos, a fronteira tecnológica é renovada e tem-se o efeito de um choque tecnológico positivo destacado na teoria do desenvolvimento econômico (ANDRADE, 2015).

2.1.1 Inovação em organizações

A aplicação de tecnologia para desenvolvimento e disponibilização de produtos e serviços financeiros tem sido denominada de *Financial Technology* ou FinTech. A Secretaria de Política Econômica (SPE) define como:

Fintechs são empresas que combinam finanças com tecnologia. Elas agregam as tecnologias mais avançadas aos serviços financeiros. As Fintechs atuam em diversos segmentos financeiros, como: pagamentos, gestão financeira, empréstimos e investimentos. É um mercado em expansão em todo o mundo e com seu desenvolvimento espera-se uma mudança na forma de se oferecer serviços financeiros à população, agregando maior eficiência e redução de custos a estes serviços. A regulamentação desse mercado é tema relevante para as instituições que regulam o mercado financeiro brasileiro, e faz parte das atribuições da SPE formular e avaliar as políticas públicas voltadas para essas instituições (BRASIL, 2019).

O processo de globalização da economia permitiu acesso ilimitado às novas tecnologias desenvolvidas ao longo dos últimos anos. De acordo com Ciab Febraban (2017), as empresas perceberam a necessidade de se modernizarem e esse processo tem se tornado cada vez mais constante. O fenômeno Fintech tem obrigado as instituições financeiras tradicionais à adaptação e à busca por modernização de processos e fidelização dos clientes para que possam continuar estáveis no mercado atual. As Fintechs vieram à tona na busca por novas alternativas que diminuam processos burocráticos encontrados no setor financeiro, principalmente no segmento bancário, revolucionando o mercado financeiro.

As Fintechs proporcionam interação das novas tecnologias ligadas à internet, telefonia móvel, *global positioning systems*, *big data analytics*, que possibilitam novos modelos de negócios aliados à agilidade das operações, proporcionando aumento de escala de operações e em facilidade de padronização de atividades (BIS-FSB, 2017). Leong *et al.*, (2017) corroboram e acrescentam que esse ambiente virtual propicia maior conveniência para os seus clientes, assim como aumento da eficiência e inclusão.

Koche *et al.*, (2020) investigaram as características do modelo de negócio de quatro fintechs gaúchas por meio de entrevista com gestores, parceiros e clientes. O modelo de negócios das fintechs foi analisado a partir da lente teórica do *Business Model Canvas* (BMC), que é composto pelos seguintes elementos: segmentos de cliente, proposição de valores, canais,

relacionamento com o cliente, fonte de receitas, recursos chave, atividade chave, parceria chave e estrutura de custo. Os resultados revelaram que as principais proposições de valor das fintechs encontradas são facilidade e a transparência. As fintechs têm o cliente como foco central de seus produtos e serviços, oferecendo uma experiência superior as instituições financeiras tradicionais. Constatou-se, também, como elementos essenciais do modelo de negócio: a diversidade de fontes de receitas, o papel das pessoas como um dos recursos-chave, bem como as parcerias com outras startups e fintechs.

Bounie e Camara (2020) investigaram como a aceitação de uma tecnologia de cartão sem contato pelos comerciantes afeta as vendas de cartões. Foi realizado uma pesquisa com cerca de 275.580 comerciantes na França. Os resultados apontaram que aceitar pagamentos sem contato em 2018 aumentou o valor das vendas com cartão em 15,3% em média (e em 17,1% a contagem das vendas com cartão) em comparação com comerciantes que não aceitam pagamentos sem contato. Também se constatou que a aceitação de pagamentos sem contato exerce um efeito colateral positivo cerca de 1,3% no valor das vendas com cartão de contato e, portanto, aumenta significativamente o valor médio anual de vendas com cartão e proporciona oportunidades para pequenos comerciantes e novos empresários.

2.1.2 Inovação em produtos e tecnologia

A inovação tecnológica vem impactando o mercado financeiro mundial. Para Lima (2016) há possíveis disrupções na arena de competição devido a novas tecnologias e a consolidação do telefone celular como principal catalisador das transações bancárias e meios de pagamento.

Nesse cenário, surgem os pagamentos móveis que permitem aos consumidores a redução ou eliminação da necessidade de usar o dinheiro (PHAM; HO, 2015), oferecendo comodidade, rapidez (TEO *et al.*, 2015). A aceitação da tecnologia *Near Field Communication* (NFC), mais conhecida como *mobile payment*, cada vez mais vem crescendo com o acesso cada vez maior da população no uso da internet vinculada ou telefone celular, abrindo uma nova perspectiva no cenário financeiro (LUNA *et al.*, 2017). Como exemplificação da utilização de *mobile payment* pode-se citar os seguintes exemplos: PicPay, PagBank, NuBank, dentre outros.

Para Lima e Francisco (2021) a revolução nos meios digitais no contexto da pandemia alterou a maneira que as pessoas utilizam os serviços financeiros assim como as empresas também tiveram de modificar suas formas de pagar e receber. As transações de pagamentos digitais aumentaram 50% no Brasil, entre maio de 2019 e abril de 2020, de acordo com a Fintech

de Tecnologia de Serviços Financeiros (FIS), fornecedora de soluções de tecnologia para comerciantes, bancos e empresas do mercado de capitais em todo o mundo.

O PIX, que é um meio de pagamento eletrônico instantâneo, possibilita transferências interbancárias sem custos e com tempo de liquidação de até 10 segundos, disponível 24 horas por dia e em qualquer dia da semana. A principal mudança introduzida pelo PIX é a desintermediação do fluxo de pagamentos uma vez que são liquidadas com a necessidade de apenas um intermediário. Por sua vez, impacta todo o sistema atual de pagamentos que requer a presença de ao menos quatro intermediários: banco emissor do cartão, adquirentes (donas das maquininhas), bandeira do cartão (por exemplo, Visa ou Mastercard) e processador (LIMA; FRANCISCO, 2021). O QUADRO 1 mostra os impactos nos mercados.

Quadro 1 – Impacto do uso do PIX para diferentes mercados

Ramo	Impacto	Diferentes tipos de impactos nos mercados
Adquirentes (donas de maquininhas)	Muito negativo	Perda acentuada de receita (de maquininhas e taxas) e riscos para o negócio de antecipação.
Bandeiras	Muito negativo	Perda de espaço nos pagamentos de cartão de débito e riscos para cartão crédito (que não sejam internacionais).
Processadores de cartões	Muito negativo	Perda de volume para um novo sistema de pagamentos unificado e gerido pelo Banco Central.
Bancos tradicionais com serviços digitais	Positivo	Agilidade nas transações financeiras para seus clientes. Facilita a movimentação de recursos financeiros.
Corretoras e seguradoras	Positivo	Possibilidade de agregar mais valor na oferta de serviços, adicionando nova oferta de conta corrente.
Big techs, como Facebook e Google	Positivo	Oportunidade para acelerar entrada nos serviços financeiros participando do Pix.
Bancos digitais	Muito positivo	Espaço para gerar novas ofertas de conta corrente, capazes de ocupar espaço nos pagamentos.
Grandes varejistas, como Magazine Luiza e Casas Bahia	Muito positivo	Oportunidade de prolongar relação com o cliente indo além da loja, verticalizando cadeia de valor.
Carteiras digitais, como PicPay e Mercado Pago	Muito positivo	Interoperabilidade assegurada pelo Pix, diminuindo a barreira da rede de aceitação.

Fonte: Adaptado de Lima e Francisco (2021).

Observa-se no QUADRO 1 que o PIX impacta vários setores “transações person-to-person (P2P – de pessoa para pessoa), pagamentos no varejo físico, compras online em plataformas de comércio eletrônico, transações business-to-business (B2B – entre empresas)” (LIMA; FRANCISCO, 2021, p. 25). Produtos como as maquininhas de cartão, Documento de Crédito (DOC), Transferência Eletrônica Disponível (TED), cartões de débito e crédito podem ser extinguidos. Por sua vez, os bancos digitais, grandes varejistas e carteiras digitais ganham espaço no mercado.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se a abordagem qualitativa, que consiste num levantamento bibliográfico sobre determinado tema. Para a realização desse levantamento utilizou-se o “estado da arte” das publicações acadêmicas do eixo da gestão da inovação financeira, mais especificamente sobre as fintechs. Nesse sentido, de acordo com Ferreira (2002), os estudos relativos ao “estado da arte” podem ser definidos como uma modalidade de pesquisa bibliográfica, que têm por objetivo mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. A finalidade é responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas as publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002).

O critério de pesquisa foi a busca virtual, em sites de produção acadêmica, entre 2017 até 2021 com as palavras-chave “*Financial Technology*” e “FinTech”. Para realização deste estudo, foi efetuada uma busca no sítio *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD). Além disso, foi realizada uma busca nos principais periódicos internacionais na área financeira como *Annual Review of Financial Economics*, *Journal of Banking & Finance*, *Journal of Financial Economics*.

Segundo Ferreira (2002), grande parte das pesquisas que versam sobre “estado da arte” optam por analisar as produções com base no resumo. Portanto, este estudo é baseado na análise dos resumos, análise de dados e considerações finais, com o objetivo de gerar uma discussão sobre os aspectos eleitos como norteadores desta análise.

Para selecionar as publicações, observou-se em primeiro lugar o interregno de 2017 até 2021 e em seguida as palavras-chave já descritas. Ao aplicar esses filtros, de 57 artigos encontrados foram selecionadas 23 publicações que foram consideradas pertinentes com a temática em questão. Essa seleção ocorreu mediante leitura prévia dos artigos e de acordo com o critério do autor e a pertinência do assunto por ele abordado. Foi desse modo que se chegou ao resultado de 23 artigos. Com efeito, esses trabalhos foram agrupados em cinco categorias, a saber: (I) percepção dos especialistas das fintechs; (II) percepção dos usuários das fintechs; (III) fintech social; (IV) marco regulatório das fintechs; (V) fintech em tempo de pandemia.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os 23 artigos selecionados foram categorizados de acordo com a prevalência dos assuntos das publicações. Após a leituras, foram classificados em (1) Percepção dos especialistas das fintechs; (2) Percepção dos usuários das fintechs; (3) Fintech social; (4) Marco regulatório das fintechs; (5) Fintech em tempo de pandemia. Os tópicos seguintes detalham as categorias encontradas.

4.1 Percepções dos especialistas das fintechs

Nesta categoria apresenta-se os estudos com os gestores, executivos e especialistas das fintechs e suas formas de abordagens, comportamentos, características dos serviços prestados, análises dos negócios, os facilitadores e barreiras enfrentadas (PACHECO *et al.*, 2018; DALL'AGNOL; VERSCHOORE, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019; BERGMANN; MAÇADA; COSTA, 2019; DECOSTER; GUEDES, 2020; SILVA *et al.*, 2020; BRAIDO; KLEIN; PAPAELLO, 2019). O QUADRO 2 apresenta os autores, o título e os objetivos da pesquisa.

Quadro 2 – Estudos relacionados às percepções dos especialistas das fintechs

Autor	Título	Objetivo
Pacheco et al. (2018)	Análise do comportamento das Fintechs no Twitter	Analisar como as Fintechs estão usando a rede social Twitter como canal de comunicação com seus clientes.
Dall'agnol e Verschoore (2019)	As Características das Abordagens Estratégicas Adotadas pelas Fintechs Brasileiras para Competir na Indústria de Meios Eletrônicos de Pagamentos	Identificar as características das abordagens estratégicas adotadas pelas FinTechs brasileiras para competir na indústria de meios eletrônicos de pagamentos.
Oliveira et al. (2019)	Fintech serviços financeiros: uma abordagem de serviços 4.0	Apresentar as empresas especializadas em tecnologia financeira, ou “fintechs”, que chamam a atenção pelo desenvolvimento de soluções para os gargalos nos mecanismos financeiros tradicionais.
Bergmann, Maçada e Costa Neto (2019)	O Papel das Capacidades de TI no Desempenho de Processos: Um Estudo Sobre as Fintechs Brasileiras	Identificar o papel das Capacidades de Tecnologia da Informação (CAPTI), especificamente das Capacidades de Infraestrutura de TI (CITI), Capacidades Humanas de TI (CHTI) e Capacidades de Gestão de TI (CGTI) no Desempenho de Processos (DP) das fintechs brasileiras.
Decoster e Guedes (2020)	Análise do Negócio da Fintech de Pagamentos Móveis sob a Perspectiva do Modelo Canvas	Analisar a proposta de valor das plataformas de pagamentos digitais móveis B2Be B2C, por meio do estudo de caso de uma fintech, líder mundial no segmento.
Silva et al. (2020)	As Instituições Financeiras e sua Relação com as Fintechs no Brasil	Identificar como as Fintechs se caracterizam como oportunidades e ameaças para as grandes instituições financeiras no Brasil.
Braido, Klein e Papaleo (2019)	Análise dos Facilitadores e Barreiras enfrentados pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro.	Visa identificar facilitadores e barreiras enfrentadas pelas fintechs de pagamentos móveis para a sua entrada e desenvolvimento no contexto brasileiro.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O QUADRO 2 apresenta os estudos realizados com os especialistas no setor das fintechs com várias abordagens diferentes que serão detalhados a seguir.

Pacheco *et al.* (2018) estudaram de que forma as Fintechs estão usando a rede social Twitter como canal de comunicação com seus clientes. Esses estudiosos realizaram uma pesquisa, na referida rede social, de três Fintechs: Nubank, Banco Inter e Digio e analisaram o teor de 720 mensagens publicadas entre as contas-chave e o serviço de atendimento ao consumidor (SAC) dessas instituições. Os resultados apontaram que as Fintechs analisadas estão bem presentes no Twitter e utilizam ativamente esse canal para se relacionar com seus clientes.

No estudo de Dall’agnol e Verschoore (2019) procurou-se identificar as características das abordagens estratégicas adotadas pelas Fintechs brasileiras para competir na indústria de meios eletrônicos de pagamentos. Realizou-se entrevista com seis executivos de instituições financeiras e Fintechs, utilizou-se Análise Qualitativa Comparativa (QCA) e o software fsQCA. Os resultados apontaram de três características mais relevantes, tais como: tecnologias digitais, agilidade e experimentação. As características, visão e emergência, demonstraram-se comparativamente menos frequentes.

Já Oliveira *et al.* (2019) procuraram apresentar as “fintechs”, que chamam a atenção pelo desenvolvimento de soluções para os gargalos nos mecanismos financeiros tradicionais. O estudo foi realizado em três Fintechs atuantes no mercado, situadas no estado de São Paulo, por meio de entrevistas. É possível observar a evolução e a inovação ao propor serviços diferenciados, como, por exemplo, soluções de pagamento por *Radio Frequency Identification*, em português Identificação por radiofrequência (RFID), por intermédio de plataformas digitais que utilizam tecnologias provenientes da Indústria 4.0 e, conseqüentemente, podem proporcionar novos serviços ao trazer mais benefícios e facilidades aos seus clientes.

Bergmann, Maçada e Costa Neto (2019) buscaram identificar o papel das Capacidades de Tecnologia da Informação (CAPTI), especificamente das Capacidades de Infraestrutura de TI (CITI), Capacidades Humanas de TI (CHTI) e Capacidades de Gestão de TI (CGTI) no Desempenho de Processos (DP) das fintechs brasileiras. Os dados foram coletados por meio do método *survey* com 81 executivos das fintechs respondentes e após analisados por técnicas estatísticas. Os resultados revelaram que as CHTI e CGTI estão diretamente relacionados ao DP. Por outro lado, a análise multigrupos baseada no tamanho da firma e no tempo de atuação mostra que apenas o fator tamanho da firma influencia as CGTI.

Decoster e Guedes (2020) analisaram a proposta de valor das plataformas de pagamentos digitais móveis B2B e B2C de uma fintech, líder mundial no segmento. Utilizou-

se a análise documental da empresa, da plataforma digital, entrevistas e contatos telefônicos em 2019 e a utilização do Modelo Canvas - BMC. Por meio da análise dos dados, os autores evidenciaram que a estratégia de adoção do modelo tecnológico inovador contínuo de pagamentos móveis se consolidou calcado na comunicação clara dos serviços propiciados para *two-sided network*.

O estudo de Silva *et al.* (2020) buscou identificar como as Fintechs se caracterizam como oportunidades e ameaças para as grandes instituições financeiras no Brasil. Assim, procedeu-se a entrevista semiestruturada com três responsáveis pelas organizações financeiras de diferentes seguimentos: meios de pagamento, instituição financeira e seguradora. Identificou-se que existe aceitação por parte das grandes instituições para aplicação desse modelo de Fintechs. Também se verificou a necessidade de regulamentação do setor e a diminuição da burocracia para esse segmento.

Quanto aos facilitadores e barreiras enfrentadas pelas fintechs de pagamentos móveis no contexto brasileiro, Braido, Klein e Papaleo (2019) buscaram identificar envolvendo nove empresas desse segmento. Identificaram diversos fatores que atuaram como facilitadores ao ingresso e desenvolvimento das fintechs, tais como: conveniência e foco da solução oferecida, inovação no uso da tecnologia e colaboração e parcerias entre fintechs. Também detectaram diversas barreiras, a saber: questões regulatórias, necessidades de investimentos, dificuldades de encontrar parceiros e conflitos de interesse com grandes *players* do mercado financeiro.

Os estudos revelaram que as empresas fintechs utilizam como estratégias as redes sociais para comunicar com os seus clientes visando agilidade e experimentação das tecnologias digitais na conquista de novos usuários. Empresas líderes no mercado utilizam a comunicação clara dos serviços propiciados para *two-sided network*.

A literatura também mostra os gargalos dos mecanismos financeiros tradicionais frente às inovações oferecidas pelas fintechs, com serviços diferenciados em suas plataformas digitais, podendo proporcionar mais agilidade e benefícios a seus clientes. Por sua vez, foi constatado que as grandes organizações financeiras de diferentes seguimentos de meios de pagamento, instituição financeira e seguradora acabaram aceitando e aderindo à aplicação desse modelo de Fintechs. Ficou evidenciado que as Capacidades de Tecnologia da Informação (CAPTI) da fintechs estão diretamente relacionadas com o tamanho das empresas e que influenciam as Capacidades de Gestão de TI (CGTI).

Na percepção dos executivos do setor, são muitas barreiras a serem enfrentadas como as questões regulatórias, necessidades de investimentos, dificuldades de encontrar parceiros e conflitos de interesse com grandes *players* do mercado financeiro. Por outro lado, diversos

fatores atuam como facilitadores ao ingresso e desenvolvimento das fintechs, como a conveniência e foco da solução oferecida, inovação no uso da tecnologia e colaboração e parcerias entre fintechs.

4.2 Percepção dos usuários das fintechs

Nesta categoria, apresenta-se os estudos com os clientes usuários dos produtos e serviços das fintechs com a propensão e continuidade do consumo, os fatores de satisfação dos clientes, dentre outras (DIOGO *et al.*, 2018; CARDOZO; CHRISTINO; CARVALHO, 2019; BERGMANN; BREUNIG, 2020; MASCARENHAS *et al.*, 2021; ILUBA *et al.*, 2021). O QUADRO 3 mostra os estudos realizados com os usuários das fintechs.

Quadro 3 – Estudos relacionados às percepções dos usuários das fintechs

Autor	Título	Objetivo
Diogo <i>et al.</i> (2018)	Propensão na contratação de serviços de empréstimos em fintechs no contexto de crédito brasileiro	A propensão do consumo em relação aos serviços de crédito oferecido pelas fintechs de empréstimos.
Cardozo, Christino e Carvalho (2019)	Atores que Afetam a Intenção Comportamental dos Consumidores Brasileiros de Serviços Fintech	Validar e estender o modelo UTAUT2 para o contexto dos serviços fintech no Brasil, especificamente contas e cartões digitais.
Bergmann e Breunig (2020)	Efeito Mediador do Hábito na Relação entre Satisfação e Intenção de Continuidade de Uso no Comportamento de Pós-Adoção: Um Estudo com Usuários de Fintechs Brasileiras	Analisar o papel mediador do hábito na relação entre satisfação e intenção de continuidade de uso de fintechs brasileiras.
Mascarenhas et al. (2021)	The Influence of Perceptions of Risks and Benefits on the Continuity of Use of Fintech Services	Identificar quais fatores mais influenciam a intenção de continuidade de uso dos produtos oferecidos pelas fintechs.
Iluba <i>et al.</i> , (2021)	The FinTech Evolution and Its Effect on Traditional Banking in Africa - A Case of Zambia	O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores que levam à adoção de serviços financeiros FinTech e como isso afeta a banca tradicional na Zâmbia.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diogo *et al.* (2018) analisaram a propensão do consumo em relação aos serviços de crédito oferecido pelas fintechs de empréstimos em 507 indivíduos aptos a contratarem empréstimos. Foi realizado um *survey* cujos dados foram analisados por meio da Modelagem de Equações Estruturais (MEE), com estimação por *Partial Least Square* (PLS). A partir dos resultados foi possível traçar um perfil das fintechs de empréstimos brasileiras e estimar os antecedentes da propensão ao consumo desse tipo de serviço. Os construtos encontrados foram aspectos relacionados à confiança, inovação pessoal, utilidade percebida, facilidade de uso e influência social, bem como os construtos que os antecedem: a privacidade, o estigma e a

distância transacional, puderam explicar 41,5% da propensão de uso dos serviços de empréstimos em fintechs no Brasil.

Já Cardozo, Christino e Carvalho (2019) procuraram validar e estender o modelo UTAUT2 para o contexto dos serviços fintech no Brasil, especificamente contas e cartões digitais. A pesquisa foi realizada com 413 usuários das fintechs mediante um *survey*. A análise dos dados foi realizada por meio do software Smart-PLS para Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Os resultados apresentaram que os principais fatores que impactam a adoção de serviços fintech: Motivação hedônica, Vantagem relativa e Condições facilitadoras.

Bergmann e Breunig (2020) analisaram o papel mediador do hábito na relação entre satisfação e intenção de continuidade de uso de fintechs brasileiras. Realizou-se uma pesquisa por meio do *survey* online com 235 usuários de fintechs, os dados foram analisados por meio de técnicas estatísticas multivariadas. Os resultados apontaram que a satisfação e a intenção de continuidade de uso estão positivamente associadas e que essa relação é mediada pelo hábito.

Na visão de Mascarenhas *et al.* (2021), as novas tecnologias têm impulsionado o mercado financeiro mundial, como as fintechs, que oferecem serviços financeiros disruptivos em que a tecnologia da informação é fator chave. Nesse sentido, o estudo procurou identificar quais fatores mais influenciam a intenção de continuidade de uso dos produtos oferecidos por essas empresas, adotando o modelo que avalia o peso de sete fatores que compõem duas variáveis latentes - risco e benefício percebidos - na continuidade de uso desses serviços. A pesquisa foi realizada por meio eletrônico no período de maio a junho de 2019, com 181 respondentes, sendo que 155 são usuários de fintechs. Os resultados evidenciaram a percepção dos benefícios, especialmente os econômicos, foram relevantes para adotantes iniciais e a fluidez na transação, para adotantes tardios. Por sua vez, a percepção de risco não foi determinante para intenção de continuidade de uso.

Iluba *et al.*, (2021) avaliaram os fatores que levam à adoção de serviços financeiros FinTech e como isso afeta as instituições tradicionais na Zâmbia e procuraram desenvolver estratégias que podem ajudar os bancos a se manterem relevantes e competitivos. O estudo adotou abordagem de pesquisa quantitativa para coleta de dados por meio de questionários com 267 usuários de FinTechs em Lusaka, Zâmbia, após foi submetido a análise estatística. Os resultados indicaram uma forte correlação positiva de 0,450 entre Vantagem Relativa e Adoção e forte correlação positiva de 0,621 entre Compatibilidade e Adoção.

A propensão do consumo de empréstimo por meio de fintechs foi relacionado com a confiança, a inovação pessoal, a utilidade percebida, a facilidade de uso e a influência social. Os antecedentes que levaram os clientes a quererem contratar os serviços foram devidos à

privacidade, o estigma e a distância transacional.

Quanto ao contexto de serviços vinculados a contas e cartões digitais, os principais fatores que impactam a adoção de serviços fintech foram a motivação hedônica, vantagem relativa e condições facilitadoras. Observa-se que o fator boca a boca como importante consequente do comportamento de uso considerando os moderadores culturais individualismo/coletivismo, como mecanismo para evitar a incerteza, bem como a orientação de curto e longo prazo.

Os estudos apontaram que a satisfação e a intenção de continuidade de uso estão positivamente associadas e que essa relação é mediada pelo hábito. Constatou-se também que são relevantes os aspectos econômicos e a fluidez na transação como fatores determinantes para a intenção e continuidade de uso das fintechs.

4.3 Fintech social

Neste tópico apresenta-se a categoria Fintech Social ou SocialTech, que são estudos cuja finalidade está voltada à população de vulnerabilidade social e sua inclusão digital por meio das fintechs (OLIVEIRA, 2018; CERNEV; DINIZ, 2020; CAMELO; MENDES; LEITE, 2020; BARROS, 2020; LOIOLA *et al.*, 2020). O QUADRO 4 apresenta esses estudos.

Quadro 4 – Estudos relacionados à fintech social

Autor	Título	Objetivo
Oliveira (2018)	A Representação Social das Fintechs na Visão de Profissionais do Mercado Financeiro Brasileiro	Apresentar a representação social das fintechs na visão de profissionais do mercado financeiro brasileiro, interpretando-a e comparando-a com a literatura científica sobre o tema.
Cernev e Diniz (2020)	Palmas para o E-Dinheiro! A Evolução Digital de uma Moeda Social Local	Pretende-se demonstrar o processo de inovação em uma fintech social, abordando questões de governança, gestão de plataformas, aspectos tecnológicos, modelos e estratégia de negócio.
Camelo, Mendes e Leite (2020)	Innovating Microcredit: How Fintechs Change The Field	Explorar a relação entre as variáveis de triagem tradicionais e uma nova variável de triagem (Experiência de Trabalho) para uma empresa brasileira de microcrédito fintech.
Barros (2020)	Reducing Consumer Vulnerability: A Collaborative Fintech Perspective	Caracterizar as Fintechs como plataformas que podem utilizar os fundamentos da economia compartilhada para promover serviços inclusivos como forma de reduzir a vulnerabilidade
Loiola <i>et al.</i> (2020)	Tecnologia Blockchain sob as Lentes da Inovação Social: Evidenciando Dimensões e Elementos em uma Fintech Social	Evidenciar, como a ação de utilização de Blockchain por uma Fintech Social pode ser visto sob as lentes do constructo de Inovação Social e seus elementos (dimensões).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Oliveira (2018) analisa a representação social das fintechs na visão de profissionais do mercado financeiro brasileiro, interpretando-a e comparando-a com a literatura científica sobre o tema. Por meio do questionário aplicado nas mídias sociais com 206 respondentes, utilizou-se, para tal, a Teoria das Representações Sociais associada a teste de evocação de palavras, análise de similitude e classificação hierárquica descendente. Foi constatado que houve discrepância entre a literatura científica sobre fintechs e a percepção dos profissionais do mercado financeiro acerca desse conceito. Observa-se falta de percepção, por parte dos praticantes, de que as fintechs podem representar uma tecnologia disruptiva para o mercado financeiro tradicional, transformando-o radicalmente, ou mesmo, eliminando-o. Já no caso dos profissionais do mercado financeiro brasileiro possuem percepção ainda incipiente do potencial das fintechs na inclusão financeira das populações de baixa renda no Brasil, decorrente de menores custos e maior facilidade de uso.

Portanto, o estudo de Cernev e Diniz (2020) demonstrou o processo de inovação em uma fintech social, abordando questões de governança, gestão de plataformas, aspectos tecnológicos, modelos e estratégia de negócio por meio da digitalização da moeda social local Palmas, emitida desde o início dos anos 2000 em papel-moeda pelo Banco Palmas, para um novo modelo híbrido de *mobile payments* e *mobile money*, denominado E-Dinheiro. Esse estudo de caso é baseado no empreendimento de desenvolvimento social e de inclusão financeira obteve amplo reconhecimento a nível nacional e internacional. O resultado foi a propagação do seu modelo de negócio para outros bancos comunitários, mas novos desafios se colocam para o crescimento e a perenidade do empreendimento.

Camelo, Mendes e Leite (2020) investigaram a relação entre as variáveis de triagem tradicionais e uma nova variável de triagem (Experiência de Trabalho) para uma empresa brasileira de microcrédito fintech. Ao contrário dos provedores de microcrédito tradicionais na América Latina, essa empresa desenvolveu uma estratégia que visa os trabalhadores pobres, usando os contratos de trabalho dos clientes como garantia e implementando um sistema de inscrição 100% online com baixo nível de burocracia. No total, foram analisados 911 contratos. Os resultados revelaram que a principal variável usada para a triagem é a experiência de trabalho: os mutuários com uma longa experiência em seus empregos atuais receberam empréstimos maiores com taxas de juros mais baixas, mantendo menor inadimplência. Por sua vez, o estudo mostrou que a tecnologia financeira pode mudar o campo do microcrédito.

Barros (2020) procurou caracterizar as Fintech como plataformas que podem utilizar os fundamentos da economia compartilhada para promover serviços inclusivos como forma de reduzir a vulnerabilidade. Por meio da análise de cinco casos, e levando em consideração a

teoria da vulnerabilidade total, a teoria da economia compartilhada e a lógica dominante do serviço para propor um modelo Fintech colaborativo. O modelo Fintech colaborativo proposto é dividido por fases de implementação e usa os fundamentos da economia compartilhada para reduzir a vulnerabilidade do consumidor por meio da interação entre empresas, parceiros e consumidores. Pelo modelo proposto foi possível observar que a vulnerabilidade do consumidor pode ser reduzida estabelecendo-se a colaboração como um processo permanente, em vez de uma atividade de estágio inicial no desenvolvimento de serviço. Como tal, esse estudo destaca a importância da colaboração para consolidar um serviço digital e reduzir a vulnerabilidade do consumidor.

Loiola *et al.* (2020) investigaram como a ação de utilização de *Blockchain* por uma Fintech Social pode ser visto sob as lentes do *construto* de Inovação Social e seus elementos (dimensões). A pesquisa foi descritiva-exploratória com três grupos (i) gestores formalmente vinculados à direção, gerência ou programas especiais da Fintech Moeda Seeds (ii) empreendedores parceiros (iii) indivíduos que fazem parte de associações, grupos informais ou cooperativas, que residem em comunidades do entorno ou microempreendedores individuais que prestam serviços ao empreendimento parceiro (beneficiários). Por meio dos resultados emergiram três dimensões para inovação social: o componente do Caráter, a Inovatividade Social e a Transformação. Os autores concluíram que o acesso ao crédito, com o uso da tecnologia Blockchain, para atender a uma demanda social, valoriza as especificidades territoriais por meio da organização e mobilização de grupos e territórios excluídos e contribui para mudanças em comportamento, atitudes ou percepções.

Observa-se que os profissionais do mercado financeiro não possuem ainda a percepção do potencial das fintechs na inclusão financeira das populações de baixa renda no Brasil, decorrente de menores custos e maior facilidade de uso.

No entanto, algumas iniciativas de sucesso mostram o potencial das fintechs como foi o caso do Banco comunitário de Palmas, que adotou um novo modelo híbrido de *mobile payments* e *mobile money*, denominado E-Dinheiro. Outro exemplo foi uma empresa de microcrédito fintech desenvolveu uma estratégia que visa os trabalhadores pobres, usando os contratos de trabalho dos clientes como garantia e implementando um sistema de inscrição 100% online com baixo nível de burocracia.

A literatura também mostra o modelo Fintech colaborativo desenvolvido por fases de implementação e usa os fundamentos da economia compartilhada para reduzir a vulnerabilidade do consumidor por meio da interação entre empresas, parceiros e consumidores. A utilização de *Blockchain* por uma Fintech Social pode ser visto como motivador de Inovação Social

resultando em um o componente do Caráter, de Inovatividade Social e de Transformação. O acesso ao crédito para atender a uma demanda social valoriza as especificidades locais por meio da organização e mobilização de grupos e inserção dos excluídos, propiciando mudanças em comportamento, atitudes ou percepções.

4.4 Marco regulatório das fintechs

Nesta categoria estão os estudos relacionados ao marco regulatório das fintechs no Brasil, México e nos Estados Unidos (LISBOA, 2018; AVENDANO CARBELLIDO, 2018; SAVONA, 2018). O QUADRO 5 apresenta esses estudos.

Quadro 5 – Estudos relacionados à regulamentação das fintechs

Autor	Título	Objetivo
Lisboa (2018)	Marco regulatório das fintechs no Brasil: necessidade ou realidade	Identificar eventual necessidade de um marco regulatório específico para fintechs no Brasil.
Avendano Carbellido (2018)	Los retos de la banca digital en México	Analisar a evolução jurídica no desenvolvimento dos serviços bancários das empresas Fintechs.
Savona (2018)	Outline of a Proposal to Reform the Institutional Architecture of Money, Savings, and Credit to Reach a Financial Sustainability	Examinar as complicações levantadas pelas inovações técnicas no campo financeiro (fintech).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Lisboa (2018) buscou identificar eventual necessidade de um marco regulatório específico para fintechs no Brasil. Realizou a coleta dos dados por meio de pesquisa documental e entrevistas com representantes de três organizações financeiras de diferentes segmentos: meios de pagamentos; instituição financeira; seguradora. Os resultados apontaram uma aparente contradição entre a existência de exceções na legislação vigente. Se por um lado podem deixar as fintechs fora do alcance dos controles e da fiscalização, por outro se fala na necessidade de regulação do setor, justamente para aumentar os controles e a fiscalização sobre elas, por meio de norma especificamente aplicável às fintechs.

Avendano Carbellido (2018) analisou a evolução jurídica no desenvolvimento dos serviços bancários e ofereceu uma perspectiva de algumas áreas nas quais o direito em papel pode ser superado por avanços na tecnologia, como a necessidade de regulamentar as empresas Fintechs, erros ou omissões na prestação do serviço, bem como a supervisão das autoridades e a proteção do cliente no México. O estudo mostra que as empresas fintechs podem ser claramente um gatilho para gerar maior eficiência e competição em comparação com bancos tradicionais. Entretanto, devem ser adequadamente regulamentados para evitar brechas jurídicas e falta de proteção aos usuários, principalmente para recorrer aos mecanismos de

proteção do sistema financeiro quando se afastarem das boas práticas. O autor concluiu ser urgente que o México se posicione na vanguarda da regulação das empresas fintechs que crescem cada vez mais, por meio da promulgação da Lei de Tecnologia Financeira.

Savona (2018) examinou as complicações levantadas pelas inovações técnicas no campo financeiro (fintech) nos EUA. A conclusão dessa investigação é que a arquitetura institucional atual não pode garantir sustentabilidade monetária e financeira enquanto os governos decidirem reformá-la usando os instrumentos já disponíveis (criptomoeda, *blockchain*, algoritmos) em vez de deixá-las livres para operar ou limitar seu uso como eles estão fazendo. O mesmo vale para qualquer tentativa de reafirmar a credibilidade do banco, prevendo dinheiro e instabilidade financeira a partir de *big data* tratados com métodos econométricos tradicionais. O autor fez um esboço de uma proposta de reforma na arquitetura institucional vigente a fim de adquirir a sustentabilidade financeira que advém de um arcabouço institucional por meio do qual o sistema de pagamentos, a gestão da poupança e a avaliação dos bancos e riscos de crédito de mercado se comportam de forma autônoma, as responsabilidades públicas e privadas são exatamente domiciliadas, as decisões seriam baseadas em métodos modernos desenvolvidos pela inteligência artificial e os custos das crises financeiras para os poupadores e contribuintes seriam reduzidos.

Por meio desses estudos é possível constatar que existe a necessidade de regulação das fintechs tanto no Brasil como no México e nos Estados Unidos. As legislações vigentes são voltadas para bancos tradicionais. Existe a necessidade de reformular a arquitetura institucional atual para garantir sustentabilidade monetária e financeira para proporcionar mais segurança para as empresas do setor e para os seus usuários.

4.5 Fintech em tempo de pandemia

Em face do cenário pandêmico de Covid-19 vivenciado a nível global faz-se necessário analisar os estudos relacionados às fintechs, que ainda são poucos na literatura (FRARE; BEUREN, 2020; NASUTION; RAMLI; SADALIA, 2020; WALISZEWSKI; WARCHELEWKA, 2021). O QUADRO 6 mostra esses estudos.

Quadro 6 – Estudos relacionados às fintechs e pandemia de COVID-19

Autor	Título	Objetivo
Frare e Beuren (2020)	Efeitos da informação na insegurança e engajamento no trabalho em tempos de pandemia.	Investigar os efeitos do compartilhamento vertical da informação na mitigação da insegurança no trabalho e no engajamento no trabalho, moderada pela credibilidade da informação de mídias sociais sobre pandemia.
Nasution, Ramli e Sadalia (2020)	How Fintech conditions in Indonésia during the COVID-19 pandemic?	Analisar as condições das indústrias de serviços financeiros FinTech durante a pandemia COVID-19.
Waliszewski e Warchlewska (2021)	How we can benefit from personal finance management applications during the COVID-19 pandemic? The Polish case.	Verificar até que ponto os aplicativos de suporte ao gerenciamento de finanças pessoais são benéficos e populares na Polônia.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Frare e Beuren (2020) investigaram os efeitos do compartilhamento vertical da informação na mitigação da insegurança no trabalho e no engajamento no trabalho nas empresas fintechs, moderada pela credibilidade da informação de mídias sociais sobre pandemia. Foi realizada uma pesquisa por meio de uma *survey* com funcionários da maior startup financeira brasileira e os dados foram analisados pela modelagem de equações estruturais e *fuzzy-set* QCA. Os resultados revelaram que compartilhamento vertical da informação mitiga insegurança no trabalho e exerce efeitos no engajamento no trabalho num período singular de pandemia.

Nasution, Ramli e Sadalia (2020) investigaram as condições das indústrias de serviços financeiros Fintechs durante a pandemia COVID-19 na Indonésia. A pesquisa teve caráter descritivo e quantitativo por meio da análise das transações de dinheiro eletrônico, caixas eletrônicos / cartões de débito, cartões de crédito, compensação de recuperação e transações da *Real Time Gross Settlement (RTGS)* / Liquidação Bruta em Tempo Real (LBTR). Os resultados apontaram que a mobilidade limitada durante a pandemia COVID-19 e a política de restrições sociais em grande escala aumentaram as transações de pagamento por dinheiro eletrônico. Em contraste com a compensação do volume de negócios e das transações LBTR, eles mostraram uma tendência de queda; no entanto, como o “novo normal” começou em junho de 2020, o giro na compensação e nas transações LBTR melhorou.

Waliszewski e Warchlewska (2021) investigaram até que ponto os aplicativos de suporte ao gerenciamento de finanças pessoais são benéficos e populares na Polônia. Realizaram a pesquisa por meio do *survey* a fim de verificar o nome do aplicativo utilizado, o método de uso, grau de complexidade do processo de instalação do software, avaliação da transparência do aplicativo, intuitividade, funcionalidade, se atende às necessidades financeiras, aspectos técnicos e falhas substantivas do aplicativo, o grau de satisfação e as vantagens e

desvantagens do aplicativo do uso do *Personal Financial Management* (PFM) na pandemia. Destacou-se que o mercado de aplicativos PFM é dividido em aplicativos oferecidos por instituições financeiras do setor bancário e aplicativos oferecidos por entidades externas (não bancárias, comunidade). Os resultados mostraram que os usuários tendem a usar aplicativos não bancários com mais frequência do que os oferecidos pelos gerentes financeiros dos bancos. Uma análise de benefícios de PFM mostrou que os aplicativos são altamente transparentes, estruturados, intuitivos e que os entrevistados têm uma abordagem positiva para usá-los. A atual pandemia permitiu encontrar lacunas no atendimento remoto ao cliente, como melhor adaptação às necessidades de liquidações e pagamentos atuais, incapacidade de digitalizar documentos e falta de aconselhamento e contato permanente com um consultor.

Pandemias suscitam cenários de incerteza que afligem até mesmo pessoas acostumadas a promover congruência de informações, como em empresas fintechs. Estudos revelam que esses períodos de incertezas ensejam maior engajamento no trabalho e a disseminação vertical das informações propiciando maior credibilidade as fintechs.

Na Indonésia, foi realizada uma pesquisa que comprova uma maior aderência às fintechs durante a pandemia COVID-19. Devido ao isolamento social, aumentaram as transações de pagamento por dinheiro eletrônico. O estudo mostrou que houve uma queda a partir de junho de 2019, mas é de conhecimento que a sociedade mundial está vivenciando vários picos da doença. Na Polônia, foi realizada uma pesquisa do uso do aplicativo PFM na pandemia sobre as transações financeiras. Os benefícios de PFM mostram que os aplicativos são altamente transparentes, estruturados, intuitivos e que os entrevistados têm uma abordagem positiva para usá-los.

Percebe-se que existem lacunas na utilização das fintechs e suas transações. Contudo, em tempo de pandemia e isolamento social, poder realizar as transações bancárias sem sair de casa – além de conforto, facilidade – proporciona maior bem-estar e evita agravos à saúde diminuindo o contato físico com as pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas tecnologias têm impulsionado o mercado financeiro mundial, como empresas denominadas de fintechs, que oferecem serviços financeiros disruptivos em que a tecnologia da informação é fator chave, provendo acesso a serviços que antes se concentravam nos bancos.

Os desafios trazidos pelo novo coronavírus aceleraram essa transformação como elemento fundamental para que as empresas possam sobreviver, exigindo adaptação e preparo para participarem das oportunidades que surgirão no cenário pós-pandemia. Existe uma tendência global de não haver fronteiras entre indústrias e setores. Isso permite a geração de valor via integração de plataformas abertas para melhor atender o cliente, por meio da reinvenção digital dos ecossistemas.

Neste estudo, analisou-se as produções acadêmicas do eixo da inovação financeira, mais especificamente sobre as fintechs. Foram selecionadas 23 publicações em cinco categorias, a saber: percepção dos especialistas das fintechs; percepção dos usuários das fintechs; fintech social; marco regulatório das fintechs; fintech em tempo de pandemia.

Ao analisar os dados sobre a percepção dos especialistas das fintechs foi possível concluir que as empresas fintechs utilizam como estratégias as redes sociais para se comunicarem com os seus clientes visando agilidade e experimentação das tecnologias digitais na conquista de novos usuários. Quanto à percepção dos usuários das fintechs, destacou-se que a satisfação e a intenção de continuidade de uso estão positivamente associadas. Os aspectos econômicos e a fluidez na transação são fatores determinantes para os clientes fazerem uso das fintechs.

Sobre as fintechs sociais, observou-se que os profissionais do mercado financeiro ainda não possuem a percepção do potencial das fintechs na inclusão financeira das populações de baixa renda, mas por outro lado algumas iniciativas de sucesso mostram o potencial que as fintechs sociais podem alcançar no mercado financeiro.

Ao analisar o marco regulatório das fintechs foi possível constatar que ainda existe a necessidade de regulação das fintechs tanto no Brasil como em outros países. Essa nova legislação certamente virá com o tempo e irá proporcionar mais segurança para as empresas do setor e aos seus usuários.

Constatou-se que, em tempos de pandemia, com a necessidade de isolamento social, a utilização dos serviços oferecidos pelas fintechs aumentou exponencialmente. Trouxe mais comodidade e praticidade para os usuários ao realizar as transações bancárias de forma online e segura.

Pode-se entender, através do desenvolvimento do trabalho, que esta pesquisa atingiu o objetivo que se propusera, isto é, identificar o impacto das fintechs sobre o mercado financeiro e na vida das pessoas por meio da desburocratização dos serviços bancários. Nesse sentido, mostrou-se que as constantes mudanças proporcionadas pelas inovações financeiras impactam diretamente os indivíduos, a sociedade e a economia mundial. Modifica-se a forma de remuneração do trabalho, a estrutura e o funcionamento do sistema de crédito, dentre outras.

A contribuição do trabalho se deu pelo fato de possibilitar a avaliação, reflexão e discussão acerca do tema, ampliando a gama de alternativas em organizações e produtos financeiros. Possibilitou levar ao conhecimento da academia os possíveis impactos sociais que constituem essas inovações e servem de parâmetro para novos estudos sobre inovação financeira.

Todavia, algumas limitações apareceram durante o desenvolvimento do trabalho, como a dificuldade de antecipar cenários para o mercado financeiro após a consolidação de novos padrões estabelecidos por conta da pandemia de COVID-19 que ainda se vivencia. Sugere-se, assim, que pesquisadores estejam atentos a essa realidade, que envolve fintechs e movimentação financeira, quando a sociedade tiver superado a atual pandemia e as relações pessoais voltarem o mais próximo do que se entende por normal. Esse cenário pós-pandêmico fornecerá mais condições para que os pesquisadores possam entender se essa tendência ora experimentada veio para ficar ou se ela se trata de uma mera contingência.

REFERÊNCIAS

AFFINITO, Massimiliano; TAGLIAFERRI, Edoardo. Why do (or did?) banks securitize their loans? Evidence from Italy. **Journal of Financial Stability**, v. 6, n. 4, p. 189-202, 2010.

ANDRADE, Gustavo Rodrigues Guimarães. **O papel da Inovação Financeira: Uma abordagem empírica para volatilidade e bem-estar**. Dissertação. UFGM, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A5GMFB>, acesso em 15 de julho de 2021.

AVENDAÑO CARBELLIDO, Octavio. Los retos de la banca digital en México. **Revista IUS**, v. 12, n. 41, p. 87-108, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2932/293258387006.pdf>, acesso em 15 de julho de 2021.

BARROS, Regina da Silva. Reducing Consumer Vulnerability: A Collaborative Fintech Perspective. **Anais do XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020 Evento on-line - 14 a 16 de outubro de 2020**. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=Mjg3NDc=, acesso em 10 de maio de 2021.

BERGMANN, Maurício; BREUNIG, Kim Brum. O Efeito Mediador do Hábito na Relação entre Satisfação e Intenção de Continuidade de Uso no Comportamento de Pós-Adoção: Um Estudo com Usuários de Fintechs Brasileiras. **VII Encontro de Administração da Informação – EnADI**, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344675333_O_Efeito_Mediador_do_Habito_na_Relacao_entre_Satisfacao_e_Intencao_de_Continuidade_de_Uso_no_Comportamento_de_Pos-Adocao_Um_Estudo_com_Usuarios_de_Fintechs_Brasileiras_The_Mediating_Effect_of_Habit_on, acesso em 10 de maio de 2021.

BERGMANN, Maurício; MAÇADA, Antonio Carlos Gastaud; COSTA NETTO, Yves Wanderley Estanislau da. O papel das capacidades de TI no desempenho em processos: um estudo sobre as fintechs brasileiras. **XLIII Encontro da ANPAD – EnANPAD**, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336242092_O_Papel_das_Capacidades_de_TI_no_Desempenho_de_Processos_Um_Estudo_Sobre_as_Fintechs_Brasileiras_The_Role_of_IT_Capacities_in_Processes_Performance_A_study_of_Brazilian_Fintechs, acesso em 10 de maio de 2021.

BIS-FSB. **Techreport, FinTech credit: Market structure, business models and financial stability implications**. 2017. Disponível em: https://www.bis.org/publ/cgfs_fsb1.htm, acesso em 10 de maio de 2021.

BOUNIE, David; CAMARA, Youssouf. Card-sales response to merchant contactless payment acceptance. **Journal of Banking & Finance**, 18 August 2020, 37p. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3459419, acesso em 10 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Inovações financeiras**. 2019. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/assuntos/politica-microeconomica/atuacao-spe/inovacoes-financeiras>. Acesso em: 26 jun. 2021.

BRAIDO, Gabriel Machado; KLEIN, Amarolinda Zanela; PAPALEO, Guilherme Kauffmann. Análise dos Facilitadores e Barreiras enfrentados pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro, **XLIII Encontro da ANPAD – EnANPAD**, 2019. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjcwMDE=, acesso em 26 de junho de 2021.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A crise financeira global e depois: um novo capitalismo?. **Novos estudos CEBRAP**, p. 51-72, 2010.

CAMELO, Emmanuel; MENDES, Layla; LEITE, Rodrigo. Innovating Microcredit: How Fintechs Change the Field. **Anais do XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020**. Evento on-line - 14 a 16 de outubro de 2020.

CARDOZO, Erico Aurelio Abreu; CHRISTINO, Juliana Maria Magalhaes; CARVALHO, Ana Carolina Paiva. Fatores que Afetam a Intenção Comportamental dos Consumidores Brasileiros de Serviços Fintech. **Anais do XLIII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2019**. São Paulo/SP - 02 a 05 de outubro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjY5MDQ=, acesso em 10 de maio de 2021.

CERNEV, Adrian Kemmer; DINIZ, Eduardo Henrique. Palmas para o E-Dinheiro! A evolução digital de uma moeda social local. **Revista De Administração Contemporânea**, v. 24, p. 487-506, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rac/a/n3TkXYtmk8kqRBXvrDXSp9c/?lang=pt#:~:text=O%20dinheiro%20local%20Palmas%20foi,compras%20dentro%20do%20Conjunto%20Palmeira.](https://www.scielo.br/j/rac/a/n3TkXYtmk8kqRBXvrDXSp9c/?lang=pt#:~:text=O%20dinheiro%20local%20Palmas%20foi,compras%20dentro%20do%20Conjunto%20Palmeira.,), acesso em 10 de maio de 2021.

CIAB FEBRABAN. **Bancos x Fintechs ou Bancos e Fintechs?** 2017. Disponível em: <http://www.ciab.org.br/publicacoes/edicao/66/bancos-x-fintechs-ou-bancos-e-fintechs>. Acesso em: 26 jun. 2021.

DALL'AGNOL, Adriano Pitt; VERSCHOORE, Jorge Renato. As características das abordagens estratégicas adotadas pelas fintechs brasileiras para competir na indústria de meios eletrônicos de pagamentos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 12, n. 1, p. 95-118, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6995>, acesso em 26 de junho de 2021.

DECOSTER, Sonia Rosa Arbues; GUEDES, Jessica Vasconcelos. Análise do negócio da fintech de pagamentos móveis sob a perspectiva do modelo Canvas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 4, p. 156-179, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/44202>, acesso em 26 de junho de 2021.

DIOGO, G. et al. Propensão na contratação de serviços de empréstimos em fintechs no contexto de crédito brasileiro. **Anais do EnANPAD 2018 Curitiba/PR - 03 a 06/10/2018**.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>, acesso em 10 de maio de 2021.

FRARE, Anderson Betti; BEUREN, ILSE. Efeitos da informação na insegurança e engajamento no trabalho em tempos de pandemia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 400-412, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/82919>, acesso em 15 de junho de 2021.

ILUBA, Edward et al. The FinTech Evolution and Its Effect on Traditional Banking in Africa—A Case of Zambia. **Open Journal of Business and Management**, v. 9, n. 02, p. 838, 2021. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=108154>, acesso em 15 de junho de 2021.

KIMURA, Hebert; SOBREIRO, Vinicius Amorim. Inovação em finanças: produtos, instituições, e tecnologias. **Prêmio CFA Society Brazil de Inovação Financeira. Concurso de monografia em Finanças**. Edição 2018. Disponível em: <https://cfasociety.org.br/wp-content/uploads/2020/08/PIF-2018-COMPLETO.pdf>, acesso em 10 de maio de 2021.

KOCHE et al., Isaque Guilhermando. Uma abordagem das características do modelo de negócio das fintechs gaúchas. **Anais do XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020**. Evento on-line - 14 a 16 de outubro de 2020.

LEONG, Carmen et al. Nurturing a FinTech ecosystem: The case of a youth microloan startup in China. **International Journal of Information Management**, v. 37, n. 2, p. 92-97, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401216308180>, acesso em 15 de julho de 2021.

LIMA, Afonso Carneiro. Análise prospectiva da indústria bancária no Brasil: regulação, concentração e tecnologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, p. 546-567, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/g6H3Y8vVMwmbk6FCL7VzHTg/?lang=pt>, acesso em 15 de junho de 2021.

LIMA, Herbert; FRANCISCO, Eduardo. Revolução nos meios de pagamento digitais. **GV EXECUTIVO**, v. 20, n. 1, p. 22-25, 2021. Disponível em: <https://rae.fgv.br/gv-executivo/vol20-num1-2021/revolucao-nos-meios-pagamento-digitais>, acesso em 15 de julho de 2021.

LISBOA, Erika. Marco regulatório das fintechs no Brasil: necessidade ou realidade. **Anais do EnANPAD 2018**. Curitiba/PR - 03 a 06/10/2018.

LOIOLA et al., Ricardo Alan Kardec. Tecnologia Blockchain sob as Lentes da Inovação Social: Evidenciando Dimensões e Elementos em uma Fintech Social. **Anais do XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020**. Evento on-line - 14 a 16 de outubro de 2020. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjgzNTQ=, acesso em 15 de julho de 2021.

LUNA, Iviane Ramos de et al. Aceitação da tecnologia NFC para pagamentos móveis: Uma perspectiva brasileira. **Revista brasileira de gestão de negócios**, v. 19, p. 82-103, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922017000100082&script=sci_abstract&tlng=pt, acesso em 10 de maio de 2021.

MARTINS, Alessandra. **Desafios e oportunidades para a Transformação Digital do setor financeiro**. 2020. Disponível em: < <https://www.revistahsm.com.br/post/desafios-e-oportunidades-para-a-transformacao-digital-do-setor-financeiro>>. Acesso em: 07 jun. 2021.

MASCARENHAS, Artur Barretti et al. A Influência da Percepção de Riscos e Benefícios para Continuidade de Uso de Serviços Fintechs. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 18, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/QnbXC6Rty7crb4WTdT6xsBy/abstract/?lang=pt>, acesso em 15 de junho de 2021.

MEIRELLES, J. Ideias fundadoras. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 3, n. 2, p. 237-282, 2004.

NASUTION, Lia Nazliana; RAMLI, Ramli; SADALIA, Isfenti. HOW FINTECH CONDITIONS IN INDONESIA DURING THE COVID-19 PANDEMIC?. **International Proceeding of Law and Economic**, p. 46-50, 2020. Disponível em: <http://jurnal.pancabudi.ac.id/index.php/iple/article/view/1079/960>, acesso em 15 de junho de 2021.

NORDEN, Lars; BUSTON, Consuelo Silva; WAGNER, Wolf. Financial innovation and bank behavior: Evidence from credit markets. **Journal of Economic Dynamics and Control**, v. 43, p. 130-145, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228204907_Financial_Innovation_and_Bank_Behavior_Evidence_from_Credit_Markets, acesso em 15 de junho de 2021.

OLIVEIRA et al., Fintech serviços financeiros: uma abordagem de serviços 4.0. **Anais do XLIII Encontro da ANPAD – EnANPAD**, 2019 São Paulo/SP - 02 a 05 de outubro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=1665&cod_evento_edicao=96&cod_edicao_trabalho=26620, acesso em 10 de junho de 2021.

OLIVEIRA, Rodrigo Proença Doyle de. **A representação social das fintechs na visão dos profissionais do mercado financeiro brasileiro**. Dissertação. FGV, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/27256/Vers%c3%a3o%20Oficial%20-%20Rodrigo%20Proen%c3%a7a.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, acesso em 10 de junho de 2021.

PACHECO, Felipe De Carlos et al. Análise do Comportamento das Fintechs no Twitter. **Revista Linceu On-Line**, v. 8, n. 1, p. 50-75, 2018. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/download/1783/1037, acesso em 15 de junho de 2021.

PHAM, Thanh-Thao T.; HO, Jonathan C. The effects of product-related, personal-related factors and attractiveness of alternatives on consumer adoption of NFC-based mobile payments. **Technology in society**, v. 43, p. 159-172, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160791X15000457>, acesso em 15 de junho de 2021.

SAVONA, Paolo. Outline of a Proposal to Reform the Institutional Architecture of Money, Savings, and Credit to Reach a Financial Sustainability. **Modern Economy**, v. 9, n. 6, p.

1103-1111, 2018. Disponível em:

<https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=85187>, acesso em 15 de junho de 2021.

SCHINCKUS, Christophe. The valuation of social impact bonds: An introductory perspective with the Peterborough SIB. **Research in International Business and Finance**, v. 45, p. 1-6, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/276086855_The_valuation_of_social_impact_bonds_An_introduutory_perspective_with_the_Peterborough_SIB, acesso em 10 de maio de 2021.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Trad. Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SHILLER, Robert J. Tools for financial innovation: Neoclassical versus behavioral finance. **Financial Review**, v. 41, n. 1, p. 1-8, 2006.

_____. Radical financial innovation. **Entrepreneurship, Innovation, and the Growth Mechanism of the Free-Enterprise Economies**, v. 306, p. 316, 2004. Disponível em:

<https://press.princeton.edu/books/hardcover/9780691129457/entrepreneurship-innovation-and-the-growth-mechanism-of-the-free>, acesso em 10 de maio de 2021.

SILVA, Lucas Leão et al. As Instituições Financeiras e sua Relação com as Fintechs no Brasil. **Revista Economia & Gestão**, v. 20, n. 55, p. 24-37, 2020. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/20849>, acesso em 10 de maio de 2021.

SIMSEK, Alp. Financial innovation and portfolio risks. **American Economic Review**, v. 103, n. 3, p. 398-401, 2013. Disponível em:

<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.103.3.398>, acesso em 10 de maio de 2021.

TEO, Aik-Chuan et al. The effects of convenience and speed in m-payment. **Industrial Management & Data Systems**, 2015. Disponível em:

<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/IMDS-08-2014-0231>, acesso em 10 de maio de 2021.

TUFANO, Peter. Financial innovation. **Handbook of the Economics of Finance**, v. 1, p.

307-335, 2003. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/RePEc:eee:finchp:1-06>, acesso em 10 de maio de 2021.

WALISZEWSKI, Krzysztof; WARCHLEWSKA, Anna. How we can benefit from personal finance management applications during the COVID-19 pandemic? The Polish case. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 8, n. 3, p. 681, 2021. Disponível em:

<https://ideas.repec.org/a/ssi/jouesi/v8y2021i3p681-699.html>, acesso em 15 de julho de 2021.

WINTER, Sidney G.; NELSON, Richard R. An evolutionary theory of economic change. **University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship**, 1982. Disponível em:

http://inctpped.ie.ufrj.br/spiderweb/pdf_2/Dosi_1_An_evolutionary-theory-of_economic_change..pdf, acesso em 15 de julho de 2021.